

## DEFENDER A DEMOCRACIA TAMBÉM É PAPEL DO SINDICATO

**Ataques às conquistas dos trabalhadores e ao Estado de Direito caminham juntos para levar sociedade brasileira ao retrocesso**

**A** condução coercitiva do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para prestar depoimento à Polícia Federal levou a protestos de importantes setores da sociedade. E a um questionamento: a quem interessaria o espetáculo por meio do qual cerca de dezenas de policiais chegaram à casa de Lula, em São Bernardo, logo nas primeiras horas da manhã da sexta-feira 4, numa megaoperação que levou a uma cobertura midiática sem proporções.

Paralelamente, uma campanha da legalidade tomou conta das ruas e das redes sociais: era o outro lado da notícia. Blogueiros, juristas, artistas, intelectuais, milhares de pessoas se uniram, inclusive nas redes sociais, para deixar claro: todos estão a favor do combate à corrupção, mas não aceitam golpes contra a democracia, o Estado de Direito, numa indignação seletiva que só traz prejuízos ao país. Se a legalidade foi rompida contra um ex-presidente da República, imagine o cidadão comum. Diante disso, somente no dia 4 houve protestos em quase 1.500 cidades do país, com a participação de mais de 500 mil pessoas.

Diversos magistrados também criticaram a ação da Polícia Federal. “Não conheço na nossa legislação a figura da condução coercitiva sem que tenha havido antes a convocação. Você (fazer) logo a condução coercitiva é um exagero. E na realidade o que parece é que esse juiz (Sergio Moro) queria era prender o Lula. Não teve a ousadia de fazê-lo e saiu pela tangente”, afirmou José Gregori, ministro da Justiça (2000-2001) e secretário de Direitos Humanos (1997-2000) do governo Fernando Henrique Cardoso.

“É algo surpreendente e preocupante. Essa vergonha está acontecendo no país é uma coisa que precisa ser apurada, mas me preocupa quando tem um desvio de legalidade”, reforçou Walter Maierovitch, ex-secretário Nacional Antidrogas do governo FHC.

“Minha leitura, tecnicamente, é que nada disso era necessário. Ele poderia ter sido intimado, disse o jurista Alamiro Velludo Salvador Netto, professor de Direito Penal da USP. “Pode parecer tola, para a opinião pública, a defesa dessas garantias legais, mas

são estruturas fundamentais. Sem isso, se cria um sistema inquisitorial.”

O ministro do Supremo Tribunal Federal Marco Aurélio Mello também fez críticas contundentes. “Nós, magistrados, não somos legisladores, não somos justiceiros.” E afirmou: “Se pretenderem me ouvir, vão me conduzir debaixo de vara? Se quiserem te ouvir, vão fazer a mesma coisa? Conosco e com qualquer cidadão? O chicote muda de mão. Não se avança atropelando regras básicas”.

**OBSTÁCULO** - O sociólogo Emir Sader também se posicionou, em artigo na *Rede Brasil Atual*, questionando quem é obstáculo para a democracia brasileira? “Lula, com sua liderança política, ou os monopólios privados dos meios de comunicação? Lula, com seu prestígio popular, ou quem deseja judicializar a política e impor a ditadura do Judiciário?”

E responde: “depende da concepção que se tenha da democracia. O Brasil saiu da ditadura e retomou um sistema político que o liberalismo considera democrático, com a retomada dos direitos jurídicos e políticos, mas sem tocar no estigma mais profundo que carregava o país: o de ser o mais desigual do continente mais desigual”.

**ATAQUE A UM PROJETO** - Não são poucos os dados a reforçar tais mudanças no *status quo* da sociedade brasileira. Lula representa um projeto reconhecido em todo o mundo no combate à miséria e à desigualdade social, características da nossa história por mais de 500 anos.

País de dimensões continentais e grande influência junto às nações subdesenvolvidas ou em desenvolvimento, o Brasil foi elevado durante a era Lula à condição de liderança internacional. Seja por meio do fortalecimento do bloco do Mercosul, a criação do banco dos Brics (que reúne Brasil, Rússia, Índia e China) ou pelo empoderamento da Petrobras como exploradora do pré-sal, o governo democrático e popular abalou estruturas poderosas e incomodou.

Não por acaso, paralelamente, o Congresso Nacional – o mais retrógrado desde os tempos de ditadura militar – promove uma enxurrada de votações

que investem diretamente contra os direitos dos trabalhadores. Buscam vender a Petrobras para o cartel internacional do petróleo (via PLS 131/2015, do senador tucano José Serra); acabar com as empresas públicas (via PLS 555, do senador também tucano Tasso Jereissatti); ampliar a terceirização para enterar direitos trabalhistas (via PL 30/2015, do ex-deputado Sandro Mabel com o apoio de praticamente todos os partidos, à exceção do PT, PCdoB e Psol).

**DEFESA DOS TRABALHADORES** - “Estamos fazendo nosso papel”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, lembrando que o Comando Nacional dos Bancários, que reúne representantes da categoria em todo o Brasil, definiu uma série de resoluções no dia 23 de fevereiro e entre elas, a defesa da democracia. “Tanto o movimento sindical, como o social e o estudantil deixaram claro: não vão aceitar nenhum golpe contra os avanços duramente conquistados em tantos anos de luta. O que aconteceu com o ex-presidente Lula foi um abuso, uma afronta ao Estado de Direito. Gostando ou não da pessoa que estava passando pela situação, não podemos deixar de pensar que o rompimento da legalidade amanhã pode ser com qualquer um, inclusive com você”, ressalta Juvandia. “É só no ambiente democrático, de respeito aos trabalhadores, que todos ganhamos”, reforça, destacando conquistas como os aumentos reais da categoria desde 2004 – que já somam 20,84% nos salários e 42,28% no piso – e a política de valorização do salário mínimo, que proporcionou ganho real de 77,3% acima da inflação acumulada desde 2002.

“Iremos para cima de quem quer que se coloque contra nossa luta pela ampliação de direitos para os trabalhadores, promoção da igualdade, da inclusão social. E esse recado também é para o atual governo. Não aceitamos retirada de direitos, a terceirização ilimitada, o estabelecimento de idade mínima para aposentadoria”, declara a presidenta do Sindicato. “Estamos preocupados como a crise política e econômica está afetando os empregos. Vamos permanecer mobilizados, nas ruas, em defesa da democracia e contra essa agenda que retira direitos”, conclui Juvandia. ✨

## AO LEITOR

## Justiça para todos

A defesa do Estado de Direito é fundamental para o fortalecimento da democracia. É essencial que todas as pessoas recebam a mesma proteção legal e que os seus direitos sejam amparados pelo sistema judiciário.

Alguns exemplos, como a condução coercitiva do ex-presidente Lula e demais 116 pessoas (sem antes serem intimadas), estão sendo vistos na comunidade jurídica como um desrespeito. Tínhamos esperança que essa Operação investigasse a corrupção no Brasil, mas estamos percebendo que tem um cunho mais político do que jurídico.

Defendemos que toda corrupção seja investigada, a sociedade aprimore suas instâncias e acabe com desvios, mas tudo com aparo do Estado de Direito.

Não podemos aceitar que algumas pessoas sejam citadas em delação e nem sequer investigadas e outras sejam presas sem provas. Isso caracteriza Estado de Exceção, marcado pelo autoritarismo, pela restrição de direitos e a concentração de poderes. Isso é muito grave e coloca em risco a nossa democracia.

Em nota, a Associação Juizes para a Democracia (AJD) destaca que “não se combate corrupção corrompendo a Constituição”. E o que vemos são as formas processuais autoritárias, como o caso das delações forçadas por prisões. Vivemos o chamado Processo Penal do Espetáculo, com a espetacularização dos julgamentos, que ilude a população e compromete os direitos de defesa dos acusados. Tudo forjado pelos meios de comunicação de massa.

Quando a imprensa e a justiça viram espetáculo, corremos um grave risco de perder a isenção. A sociedade não pode aceitar o jogo da mídia, sob o risco de perder valores importantes e entrar em uma perigosa armadilha.

**Juvandia Moreira**  
Presidenta do Sindicato

## Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais, Rodolfo Wrolii e William De Lucca

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publico

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

## NÃO AO PLS 555

## Mobilização para impedir votação

Projeto volta à pauta dia 9; trabalhadores pressionarão senadores contra tentativa de privatização das estatais



O PLS 555 voltará à pauta de votação na quarta 9. Diante disso, a CUT e demais centrais sindicais organizam ampla mobilização no Senado, percorrendo os gabinetes dos senadores para evitar a aprovação do projeto que prevê transformar todas as empresas públicas federais, estaduais e municipais em Sociedade Anônima (S/A), o que na prática significa a privatização de instituições como Caixa, BB, BNDES, Correios, Petrobras.

“Foi a pressão dos trabalhadores que conseguiu adiar por quatro vezes a votação do PLS 555. E vamos intensificar a mobilização nesta terça e quarta”, anuncia a presidenta do Comitê Nacional em Defesa das Empresas

Estatais, Maria Rita Serrano.

Serrano lembra que o governo federal também entrou nas negociações sobre o PLS 555, mas afirma que isso não deve desmobilizar os trabalhadores. “Devemos inclusive manter conversas com governadores, prefeitos e parlamentares locais.”

Ela destaca que o movimento sindical vai pressionar para que o PLS 555 seja substituído pelo projeto do senador Roberto Requião (PMDB-PR), que afasta os riscos de privatização contidos no texto atual.

O Sindicato orienta os bancários a enviarem mensagens aos senadores contra o projeto. Saiba como no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14288](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14288).

## BANCO DO BRASIL

## Vote na chapa 2, Juntos pela Cassi

Eleição é para conselhos Deliberativo e Fiscal, e diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes

Fortalecimento da Estratégia Saúde da Família com mais investimentos nas CliniCassi é uma das principais propostas da chapa 2, Juntos pela Cassi, na eleição que definirá os representantes dos trabalhadores nos conselhos Fiscal e Deliberativo e para a diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil.

A votação será entre 11 e 22 de abril. Trabalhadores da ativa votam pelo SISBB e aposentados nos terminais de autoatendimento do banco.

A dirigente sindical e integrante do Conselho de Usuários da Cassi,

Sílvia Muto, integra a chapa Juntos pela Cassi e disputa a titularidade do Conselho Deliberativo.

“É essencial votar em pessoas com experiência. Sílvia e demais integrantes da chapa 2 reúnem todas as condições para exercer mandato que vise a manutenção dos direitos dos assistidos e fortalecimento da enti-

dade”, defende o diretor do Sindicato João Fukunaga.

Entre outras propostas da chapa 2 estão: manutenção do princípio de solidariedade; racionalizar despesas, mas garantir a qualidade dos serviços; realizar conferência de saúde e constantes reuniões com entidades representativas para receber demandas dos usuários.

LEIA MAIS [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14273](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14273)

## CONFIRA OS INTEGRANTES DA CHAPA 2

	<b>DIRETORIA DE RELACIONAMENTO</b> Mirian Cleusa Fochi	Mário Fernando Engelke Suplente João Antônio Maia Filho José Eduardo Rodrigues Marinho	Maria Cristina Vieira dos Santos Matheus Fraiha de Souza Coelho Suplente José Luiz Barboza Ana Paula Araújo Busato
	<b>CONSELHO DELIBERATIVO</b> Titular Sílvia Muto (foto)	<b>CONSELHO FISCAL</b> Titular	

## CAIXA FEDERAL

## Denunciado desrespeito ao Sipon

À Superintendência Regional do Trabalho, Sindicato aponta falhas no sistema de ponto

A adoção de medidas eficazes para acabar com a excessiva extrapolação de jornada foi reivindicação do Sindicato e Apcef-SP à Caixa, em reunião de mediação na Superintendência Regional do Trabalho de São Paulo, no dia 29 de fevereiro.

Os dirigentes destacaram que o Sipon precisa ser aprimorado, pois permite ao empregado marcar o fim da jornada e prosseguir trabalhando. “Como o sistema não ‘cai’, o empregado acaba trabalhando ‘invisível’. Muito por conta das metas crescentes”, afirma o presidente da Apcef-SP, Kardec de Jesus Bezerra.

Os dirigentes também cobraram



adoção de login único para travar todas as operações ao fim do expediente. A Caixa se comprometeu em apresentar estudos para login único nas negociações permanentes com a Comissão Executiva dos Empregados.

O superintendente regional do trabalho, Luiz Cláudio Marcolino, determinou que a Caixa suspenda processos disciplinares e reverta descomissionamentos relacionados ao Sipon. A

SRTE marcou nova reunião em 16 de maio. Leia no [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14274](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14274).

**PLR** – A Caixa divulga balanço nesta terça 7, e o Sindicato cobra antecipação da PLR dos trabalhadores. “O banco firmou compromisso de que, divulgado o lucro, creditaria a PLR”, lembra o diretor do Sindicato, Dionísio Reis.

## SANTANDER

# Banco novamente erra o tom

**Em entrevista à imprensa, diretora de RH diz que funcionários têm de trabalhar com 'faca nos dentes'**

Pela segunda vez em menos de um mês, um diretor do alto escalão do Santander usa métodos questionáveis para 'motivar' os trabalhadores. Desta vez, a vice-presidenta de Recursos Humanos do banco declarou, em entrevista a uma revista, que os bancários precisam ir trabalhar com 'a faca nos dentes'.

"É naturalmente um mercado mais agitado, nervoso e que precisa de gente, como falamos, com faca nos dentes e isso incentiva. A gente precisa de gente com esse perfil", disse

a vice-presidenta de RH.

A declaração foi duramente criticada pelo Sindicato. Para a diretora executiva da entidade e funcionária do Santander Maria Rosani a expressão usada pela executiva é agressiva e extremamente infeliz.

"Se a intenção é motivar os trabalhadores, existem formas mais corretas de fazê-lo, sem pressionar o bancário, que já vive sob pressão. Esse tipo de discurso não é adequado para conseguir que o trabalhador atinja suas metas e seus objetivos,

além de estimular a prática do assédio moral", criticou Rosani.

A dirigente acrescenta ainda que a pressão do banco para o cumprimento de metas abusivas tem refletido na saúde dos trabalhadores, aumentando o número de bancários que adoecem por conta de transtornos mentais, lesões por esforço repetitivo e doenças osteomusculares relacionadas à sobre-



carga de trabalho, além da ameaça constante de demissão. ❖

## ITAÚ

## Reunião arranca compromissos para ITM e CAT

**Direção do banco ficou de avaliar problemas no call center, como escalas de plantão e "mesa limpa"**

Com o objetivo de resolver problemas que atormentam os bancários, dirigentes do Sindicato reuniram-se, no dia 2, com a direção da área de call center do ITM e do CAT, do Itaú. O banco assumiu compromisso de avaliar quatro temas.

**Escalas e plantões** – No início do

ano, o Itaú comunicou que os bancários não podiam mais trocar as datas das escalas de plantão. "Exigimos que o banco avaliasse a mudança e garantisse a possibilidade de troca", informou o diretor do Sindicato Antonio Soares, o Tonhão. Os representantes do Itaú disseram estar realizando um estudo e, após a conclusão, responderão ao Sindicato.

**Respeito às pausas** – Os dirigentes também cobraram respeito às pausas para banheiro, ambula-

tório e feedbacks. "Os bancários ficam até com medo de ir ao banheiro, pois, com o aumento das metas, a aderência exigida é inalcançável", apontou Tonhão. O Itaú ficou de avaliar.

**Mesa Limpa** – Foi discutida a possibilidade de os funcionários deixarem suas bolsas embaixo das mesas, para não perderem tempo indo até o armário. "O banco também ficou de avaliar. Desde já, ficou acertado que pessoas com dificuldade de lo-

comoção deixarão suas bolsas nas mesas", informa o dirigente.

**Terceirização** – O Itaú informou que há estudo para terceirizar algumas áreas técnicas, mas que não haverá demissões, pois todos serão realocados. Os dirigentes reforçaram sua posição contra a terceirização.

Haverá nova rodada de negociação em data a ser definida. ❖

**LEIA MAIS** [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14263](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14263)

## BRADESCO

## Ameaça de terceirizar?

**Contratação de empresa gera receio no crédito imobiliário; banco nega a suspeita**

Trabalhadores denunciaram ao Sindicato que temem pela terceirização do setor de crédito imobiliário do Bradesco. Segundo os relatos, uma empresa chamada Montreal passou a fazer análise de documentos sem que os funcionários fossem avisados.

O Sindicato procurou o banco para esclarecer a entrada da Montreal nas análises de crédito e questionar sobre a manutenção dos empregos dos bancários. O Bradesco informou que não haverá retirada de postos de trabalho e que a análise de documentos, além de burocracias cartorárias inerentes ao cré-

dito imobiliário, já eram feitas por outra empresa.

Ainda segundo o banco, a contratação de mais uma prestadora de serviços aconteceu para ajuste de mercado, já que o Bradesco demorava mais do que outras instituições para responder às solicitações de crédito.

"Diante da resposta, queremos alertar para que se algo diferente acontecer, os bancários devem acionar imediatamente o Sindicato, para que possamos atuar rapidamente", orientou o dirigente sindical Marcos Amaral, acrescentando que o Sindicato está atento a qualquer processo que modifique a rotina no setor. ❖

**LEIA MAIS** [www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14284](http://www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=14284)

## EDITAL ABAESP

A diretoria da Associação dos Bancários Aposentados do Estado de São Paulo (ABAESP), em conformidade com o estatuto social, artigos 13º, 15º e 16º, convoca os associados para Assembleia Geral a realizar-se em 21 de março de 2016, na sede do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, sito a rua São Bento 413, às 14h, com metade mais um do total do Quadro associativo quites com a tesouraria e com plenos direitos estatutários ou, em segunda convocação às 14h30 com qualquer número, para deliberar a seguinte ordem do dia: Leitura do edital e eleição de nova diretoria da ABAESP para o triênio 2016 a 2019.

São Paulo, 8 de março de 2016  
Maria da Glória Abdo  
Presidenta

## INSS

## Atrasos em perícias não podem prejudicar bancários

Dirigentes do Sindicato participaram, na quinta 3, da reunião do Conselho Municipal de Previdência, e cobraram que bancários e demais trabalhadores não sejam prejudicados por conta da greve dos peritos do INSS (foto), que durou mais de cinco meses e foi encerrada em 17 de fevereiro.

"Entregamos documento à Superintendência do INSS cobrando que os segurados não sejam lesados em seus benefícios por conta de reagentamentos ou término do auxílio-doença antes de a perícia de fato ser realizada. A Previdência manifestou diversas vezes o compromisso de que nenhum trabalhador seria prejudicado pela greve dos peritos", disse o secretário de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Dionísio Reis.

A superintendente do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em São Paulo, Ivete Rocha Bittencourt, comprometeu-se em se reunir o mais breve possível com a representação dos trabalhadores para tratar de eventuais prejuízos ocasionados pela greve.

**Denúncias** – O Sindicato apurou que bancários foram lesados ao solicitar auxílio-doença durante a greve dos peritos.

"Vamos buscar intervir no caso dos bancários lesados. Trabalhadores que eventualmente foram prejudicados na concessão do auxílio-doença pelo INSS devem procurar o Sindicato por meio da Central de Atendimento, no 3188-5200, ou pelo e-mail [saude@spbancarios.com.br](mailto:sau@spbancarios.com.br)", orienta Dionísio. ❖



WALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

**PREVISÃO DO TEMPO**

ter	qua	qui	sex	sáb
20°C 30°C	22°C 32°C	22°C 30°C	21°C 26°C	19°C 26°C

**PROGRAME-SE**

**REDES SOCIAIS**

Mais de 16 mil pessoas estão ligadas nas informações publicadas na página oficial do Facebook no Sindicato ([Facebook.com/spbancarios](https://www.facebook.com/spbancarios)). No microblog Twitter são quase 14 mil seguidores (@spbancarios). Credibilidade e notícias com rapidez nas redes sociais. Siga-nos!

**ROCK NO CAFÉ**



E se a semana é de celebração pelas mulheres, o Café dos Bancários não poderia ficar de fora. A atração musical na sexta-feira fica sob o comando da roqueira Paula Baak. O show começa às 20h, mas o espaço, exclusivo para sócios e seus convidados, abre às 17h. Sindicalizados ganham 20% de desconto na hora de pagar a conta. E aproveite a temporada de caldos. As opções são de dar água na boca. Rua São Bento, 413, Centro.

**SOBRE ELAS**

A Boitempo presta homenagem às mulheres e oferece, de 7 a 13 de março, descontos em todos os seus livros escritos por mulheres e de temática feminista. São dezenas de obras para contribuir com a luta por direitos e por uma sociedade igualitária. Confira aqui: [goo.gl/GtWR31](http://goo.gl/GtWR31)

**PÔQUER EM ABRIL**

Tem novidade no pedaço! Estão abertas as inscrições para o 1º Torneio de Pôquer dos Bancários, que ocorre no dia 16 de abril em comemoração ao aniversário do Sindicato. O evento, que será na Quadra, é exclusivo para sócios e dependentes. As mulheres também podem se inscrever, pois o campeonato é misto. A inscrição custa R\$ 50. Mais informações: [edsonpiva@spbancarios.com.br](mailto:edsonpiva@spbancarios.com.br).

**OU TUDO OU NADA**

Sócios e dependentes ganham 30% de desconto para ver o musical *Ou Tudo Ou Nada* no Theatro Net São Paulo (Rua Olímpadas, 360). Sexta e sábado o espetáculo começa às 21h e domingo, às 17h. Na bilheteria, a entrada custa R\$ 150 na plateia central, R\$ 100 no balcão nobre e R\$ 50 no balcão. Informações: [www.theatronetsaopaulo.com.br](http://www.theatronetsaopaulo.com.br).

**8 DE MARÇO**

# Mulheres em defesa da democracia

**Manifestações nesta terça ocorrerão em todo o país; em São Paulo concentração a partir das 16h no Masp**

Um mês de luta por igualdade entre gêneros, nos salários, relações compartilhadas, fim da violência e por algo que, se não existir, nada disso será conquistado: a democracia! No Dia Internacional da Mulher esse será o motivo maior das manifestações.

Milhares de trabalhadoras sairão às ruas em todo o país na terça-feira 8 para reivindicar garantia e avanços nos direitos conquistados nos últimos anos. Em São Paulo, a manifestação será no vão livre do Masp, na Avenida Paulista, a partir das 16h.

“Nós mulheres não podemos achar que as conquistas são definitivas, temos que estar atentas e em permanente vigília para garantir a continuidade e lutar por avanços, principalmente neste momento tão delicado da democracia brasileira”, lembra a vice-presidenta da CUT, Carmen Foro.

Segundo ela, se a ordem democrática for quebrada, como pretendem setores do judiciário e da mídia, as atuais conquistas estarão sob sério



risco. “A democracia está em jogo no país. Os movimentos sociais, sindicais e populares estarão conosco. É momento de unidade para enfrentarmos os que não se preocupam com o país e com a classe trabalhadora”, completou.

A Reforma da Previdência, na qual um dos pontos é a equiparação da idade mínima de aposentadoria entre homens e mulheres, preocupa. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do IBGE, feita entre os anos de 2004 e 2014 com 150 mil famílias, comprova que a mulher, apesar de ser maioria na população e no mundo do tra-

balho, continua ganhando menos e trabalhando mais. A dupla jornada feminina aumentou uma hora e agora elas trabalham cinco horas a mais do que eles.

“A desigualdade entre homens e mulheres ainda é gritante. É inadmissível igualar a idade mínima para a aposentadoria”, explica a secretária Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT, Junéia Batista. “Precisamos estar nas ruas, nas praças para defender a democracia do Brasil. Sem democracia, as mulheres não terão seus direitos garantidos. E sem direitos para as mulheres não haverá democracia”, completa. ✨

## Lei do Femicídio completa um ano

No dia 7 de março de 2015 a presidenta Dilma Rousseff sancionou a Lei do Femicídio. Com a mudança, homicídios de mulheres envolvendo violência doméstica e familiar entraram para o rol dos crimes hediondos.

“A lei é positiva, os agressores passam mais tempo presos. Caracterizada a motivação de gênero, o crime é considerado grave e inafiançável”, explica Adriana Magalhães, diretora do Sindicato.

De acordo com o Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde, entre 1980 e 2013 o país contabilizou 106.093 assassinatos de mulheres. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), de 2013, colocam o Brasil na 5ª posição, com taxa de 4,8 homicídios por 100 mil mulheres, entre 83 países. Apenas em 2014 foram atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) um total de 85,9 mil meninas e mulheres vítimas de violência exercida por familiares ou parceiros.



Adriana lembra que o país conta, ainda, com a lei Maria da Penha, a Central 180 e a Casa da Mulher Brasileira, para apoio às vítimas. “Avançamos, mas precisamos avançar ainda mais na mudança de cultura. Ter uma sociedade que respeite nossos direitos é obrigação com o presente e o futuro das gerações”, pontuou. Para isso, a sindicalista acredita ser necessária conscientização e política inclusiva nas escolas e nos locais de trabalho. “Enquanto não se muda a cultura, esperamos que com medidas mais duras os índices diminuam e saiamos desse ranking vergonhoso.” ✨

